

1ª Parte

Homenagens

a Noemi Elisa Soriano Aderaldo

† 18 de agosto de 2024

HOMENAGEM A NOEMI ELISA ADERALDO

Linhares Filho

Nomeado pelo insigne Presidente desta Casa, Tales de Sá Cavalcante, para homenagear a acadêmica Noemi Elisa Costa de Soriano Aderaldo, que recentemente nos deixou, indo em demanda do Eterno, eis-me a desempenhar o honroso mandato.

Noemi Elisa era filha do médico Aluysio Soriano Aderaldo e Da. Francisca Noemi Costa de Soriano Aderaldo. Nascida em Fortaleza, licenciou-se em 1964 pela Faculdade de Letras da Universidade Federal do Ceará. Depois de fazer vários cursos de extensão na Universidade de Lisboa, fez um Curso de Aperfeiçoamento em Metodologia do Ensino Superior na UFC e o Curso de Mestrado na Universidade de Brasília, de que resultou a dissertação intitulada de “O Franciscanismo na Obra de Eça de Queirós”.

Após lecionar em vários cursos da Universidade Federal de Minas Gerais, é admitida como Professora de Literatura Portuguesa na Universidade Federal do Ceará, onde expande os seus dotes de inteligência e brilha com o seu talento de Mestre e de Escritora. No Departamento de Letras Vernáculas da UFC, foi Coordenadora de atividades de Extensão; no Departamento de Literatura, foi Coordenadora dos Encontros Literários. Em 15 de agosto de 1988, toma posse na Cadeira 33 da Academia Cearense de Letras, cujo Patrono é Rodolfo Teófilo e ficou vaga com o falecimento do grande poeta Otacílio Colares. Aí, foi recebida em discurso de mensagens subliminares e cheio de citações poéticas pessoais pelo saudoso poeta Horácio Dídimo, seu íntimo amigo. Aí, substituindo o seu tio, o historiador Mozart Soriano Aderaldo, assumiu o cargo de Diretora de Publicações. Assim é que mais nos aproximamos, porque passei a integrar a Comissão de Redação da Revista da Academia, a qual ultimamente se compunha, além da figura de Noemi Elisa como Presidente e de minha pessoa, dos colegas Sânzio de Azevedo, Flávio Leitão e Giselda Medeiros.

Passado um período de algumas intrigas entre nós na UFC, advindas de emulações, ligadas a anseios juvenis e imaturos de principiantes do magistério, perdoamo-nos reciprocamente e passamos a uma fase de real cordialidade sob os signos da disciplina Literatura Portuguesa, que lecionávamos e sob a supervisão dos professores titulares Moreira Campos e Carlos d'Alge.

Os maiores relacionamentos nossos de amizade e admiração aconteceram na Academia, quando uníamos nossos esforços no sentido de obter o mais perfeito resultado na editoração de nossa revista e quando cheguei a ganhar um magnífico trabalho de Noemi Elisa sobre

minha poesia, intitulado “Acerca do ensaísta-poeta Linhares Filho”, publicado no N°74 da aludida revista, em 2013.

Não só temas de Literatura Portuguesa eram versados por Noemi Elisa, ela estudou ainda autores da Literatura Brasileira como Guimarães Rosa, relacionando-o, através do signo do sertão ao signo do mar, a Fernando Pessoa, e Murilo Rubião sob o enfoque do fantástico.

Destacou-se ainda minha saudosa amiga pelo cultivo da mitologia, por cujo conhecimento mereceu o respeito dos seus colegas.

Dentre os estudos da Literatura Portuguesa realizados por Noemi Elisa distingue-se o denominado “Natureza e Raízes do Movimento Simbolista. Camilo Pessanha”, o ensaio “Sobre Eros e Psique de Fernando Pessoa” e sobretudo os trabalhos sobre Mário de Sá-Carneiro, com os quais pode ser considerada uma verdadeira especialista na obra desse poeta do Grupo de Orpheu: “O Simbolismo do Fogo em Mário de Sá-Carneiro” e “A Clarividência em Mário de Sá-Carneiro”. Leiamos o que sobre o tema pírico escreve a ensaísta, cheio de sensibilidade e argúcia crítica:

“O fogo aureolou-o de glória, o fogo o consumiu. As duas fases do fogo nele inteiro estão presentes. E quando o fogo dele se retira, é o fogo ainda que gera, na ausência e na distância, sua nostalgia de plenitude, sua angústia, seu vazio, seu desespero.”

O que escreve Artur Eduardo Benevides no prefácio do livro da autora *Nos Caminhos da Literatura* constitui uma verdadeira consagração e deve elastecer-se a toda a sua obra posterior. Escreve ele sobre esse livro:

“obra madura, concisa, precisa, de linguagem nobre, de ideias claras e de abordagens que revelam seu raciocínio ágil e dinâmico, num espírito sequioso de conhecimentos, que não se contenta com a superficialidade da narrativa ou a horizontalidade da descrição.”

E para concluir minhas palavras de homenagem àquela cuja passagem por esta Academia há de sempre a prestigiar com a maior clareza e intensidade, repito aqui o poema a ela dedicado e lido diante do seu esquife:

Adeus a Noemi Elisa

Lembro nosso convívio prazeroso,
a mesma disciplina cultivando,
para atingir o mesmo ideal, formoso,
mostrando o norte ao alunado brando.

Lembro nossas intrigas e perdões,
o nosso apreço às luzes de Lisboa,
nosso culto a Pessoa, Gil, Camões,
a voz tua de Mestra que ainda ecoa.

Os constantes segredos da Revista,
trocados em cabais telefonemas,
para sustarem alguém sem veia de artista
ou sem respeito às normas dos fonemas...

Nossas emulações logo esquecidas
entre os estudos e desvãos perdidas,
tudo relembro, e tudo perpetua

a mente talentosa que brilhava,
e há de fazer minha alma sempre escrava
de uma sutil saudade, Noemi, tua...